

RELATÓRIO E CONTAS FUNDO DE PENSÕES LUSITANIA VIDA



2011

1) EVOLUÇÃO GERAL DO FUNDO DE PENSÕES E DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO PERÍODO NO ÂMBITO DA RESPECTIVA GESTÃO

Num cenário macroeconómico de elevada instabilidade e de incerteza, o Fundo de Pensões Lusitania Vida (Fundo) termina o exercício de 2011 com o valor patrimonial de 2.176.278 euros (2010: 2.156.635 euros). O resultado líquido alcançado no exercício ascendeu a 19.643 euros (2010: 174.296 euros).

O ano fica marcado por uma quebra no valor dos investimentos detidos em carteira de que são espelho os ganhos líquidos dos investimentos financeiros, os quais, no exercício, se cifraram em -74.348 euros. Este valor é, em muito, influenciado pela crise da dívida soberana da zona euro, tendo-se reflectido esse impacto no valor dos investimentos.

Pelo primeiro ano, desde a sua constituição, o Fundo de Pensões Lusitania Vida teve pensões em pagamento durante o exercício, tendo o montante de benefícios pagos ascendido a 2.038 euros.

Os rendimentos da carteira totalizaram 78.288 euros (2010: 69.209 euros), o que corresponde a um acréscimo, em termos relativos, de 13,1%. Assim, os rendimentos gerados pela carteira de investimentos mais do que compensaram os ganhos líquidos negativos da carteira.

A variação ocorrida no valor do Fundo é, assim, explicada pela quebra do valor dos investimentos detidos em carteira, em especial, os títulos de dívida pública e de outros emissores públicos e pela conjugação do valor da contribuição efectuada pelo Associado, a qual ascendeu a 25.000 euros (2010: 150.000 euros).

O gráfico seguinte espelha a evolução do Fundo de Pensões Lusitania Vida ao longo do ano de 2011:

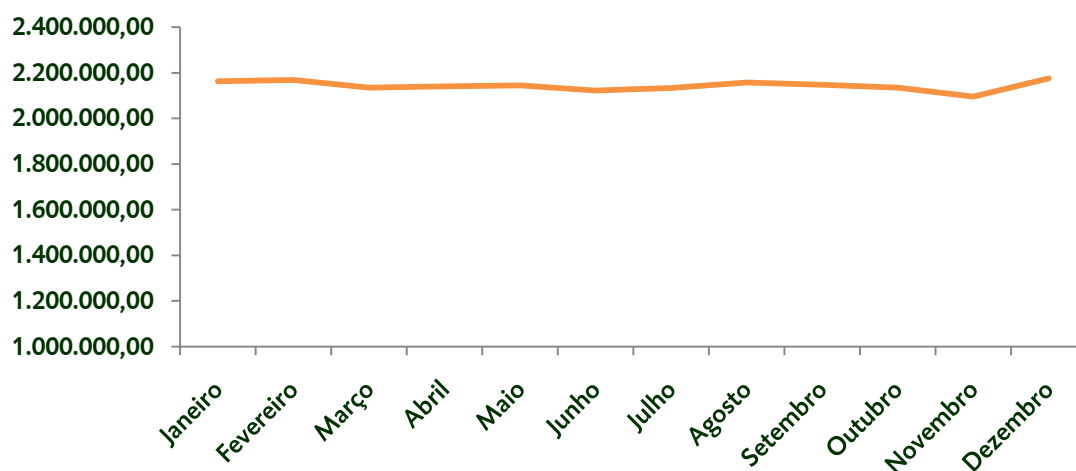


Gráfico 1: Evolução do valor do Fundo de Pensões durante o ano de 2011. Valores em euros

O investimento novo ocorrido durante o ano de 2011 foi direccionado para títulos de rendimento fixo de emissores públicos. De realçar, o incremento do investimento em disponibilidades a prazo, justificado pela já mencionada instabilidade do mercado e pelo aumento significativo das remunerações oferecidas pelas entidades bancárias. Nesse sentido, o Fundo detém, com referência a 31 de Dezembro de 2011, o valor de 48.000 euros aplicados em depósitos a prazo com uma remuneração média de 5,7%.

2) ALTERAÇÕES COM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA GESTÃO DO FUNDO DE PENSÕES

Nada a referir.

3) INDICAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS, DESCREVENDO OS SEUS PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS NOS TERMOS DO ART.º4º DA NORMA N.9/2007-R, DE 28 DE JUNHO

O Fundo de Pensões é alimentado pelas contribuições anuais e extraordinárias, sendo a sua aplicação efectuada atendendo às regras e limites de diversificação e dispersão prudenciais estabelecidos por disposição normativa do Instituto de Seguros de Portugal em vigor, e de acordo com a política de investimento.

O tipo de activos que podem compor a carteira são os seguintes:

- a) Valores mobiliários, designadamente títulos de dívida de taxa fixa e de taxa variável, emitidos por entidades públicas ou privadas, acções, títulos de participação, obrigações convertíveis, unidades de participação em instituições de investimento colectivo, e depósitos em numerário;
- b) Terrenos e edifícios que não sejam de exploração industrial ou que não tenham uma vocação de tal forma específica que torne difícil a sua venda pelo Fundo, acções de sociedade imobiliárias, e unidades de participação em fundos de investimento imobiliários.

Os limites de exposição a observar face ao valor global do Fundo são os seguintes:

Classes de Activos	Base (*)	Máximo
Títulos de rendimento fixo	97%	100%
Títulos de rendimento variável	1%	30%
Imobiliário	0%	40%
Liquidez	2%	10%

(*) A alocação base poderá não ser atingida sempre que as condições de mercado o justifiquem, havendo flexibilidade para tais alterações, respeitando, no entanto, os limites máximos estabelecidos.

Tabela 1: Política de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida

A política de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida tem as seguintes restrições:

- a) O Fundo poderá investir em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em outros mercados regulamentados de Estados membros da União Europeia, em mercados análogos de países da OCDE, ou ainda outros que sejam para o efeito reconhecidos pelo ISP até ao limite máximo estabelecido pelo normativo em vigor (15%);
- b) O Fundo poderá investir em valores mobiliários expressos em moedas distintas do Euro, até ao limite máximo permitido legalmente (30%);
- c) Não está prevista a possibilidade de uso de instrumentos derivados e de operações de reporte e empréstimo de valores;
- d) As aplicações em caixa e disponibilidades à vista devem representar um valor residual, salvo em situações efectivas de força maior que conduzam, temporariamente, à inobservância deste princípio, nomeadamente entrega de contribuições, necessidades de tesouraria ou de elevada instabilidade dos mercados financeiros.

4) CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS APLICÁVEIS AOS INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Nos parágrafos seguintes analisa-se o regime prudencial aplicável à política de investimentos dos fundos de pensões abordando os limites máximos definidos no art.º 12º da Norma n.º 9 /2007 – R, de 28 de Junho, do Instituto de Seguros de Portugal.

- (i) *O investimento em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação num mercado regulamentado não pode representar mais do que 15%;*

Com referência a 31 de Dezembro de 2011, o Fundo de Pensões Lusitania Vida detém activos não cotados em mercado regulamentado no montante de 98.955 euros, representando esse investimento 4,5% do valor patrimonial do Fundo nessa data, cumprindo desta forma o regime regulamentar em vigor.

- (ii) *O investimento em unidades de participação de organismos de investimento colectivo não harmonizados não pode representar mais do que 10%;*

Em 31 de Dezembro de 2011, o Fundo não detém qualquer investimento em unidades de participação de fundos de investimento não harmonizado.

- (iii) *O investimento em activos expressos em moedas distintas daquela em que estão expressas as responsabilidades do fundo de pensões não pode representar mais do que 30%;*

O Fundo de Pensões Lusitania Vida não detém exposição cambial, em qualquer das componentes da sua carteira de investimentos.

- (iv) *O valor de mercado dos activos cedidos em operações de empréstimo não pode exceder, em qualquer momento, 40% do valor do património do fundo.*

O Fundo de Pensões Lusitania Vida não efectua operações de empréstimo e reporte de valores. Esse tipo de operações, conforme referido anteriormente, não estão prevista na política de investimentos.

- (v) *O investimento numa mesma sociedade não pode representar mais do que 10% do valor do património do fundo, sendo o limite de 5% quando se tratar de investimentos em associados do fundo de pensões ou em sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com esses associados;*

- (vi) *O investimento no conjunto das sociedades que se encontrem entre si ou com a entidade gestora em relação de domínio ou de grupo não pode representar mais do que 20% do valor do património do fundo, sendo o limite de 10% quando se tratar de investimentos efectuados no conjunto dos associados do fundo de pensões e das sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com esses associados;*

Na gestão do Fundo de Pensões Lusitania Vida é efectuado o acompanhamento regular da exposição individual e agregado dos investimentos detidos como forma de análise, controlo e mitigação do risco de concentração e do cumprimento do regime prudencial aplicável.

Nesse sentido, e com referência a 31 de Dezembro de 2011, não existe qualquer investimento numa única sociedade que exceda os 10% do valor patrimonial do Fundo.

Os limites estipulados para os investimentos em associados do fundo ou em sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com esses associados e com a entidade gestora encontram-se de igual forma cumpridos.

(vii) *O investimento em unidades de participação de um único organismo de investimento colectivo não harmonizado não pode representar mais do que 2% do valor do património do fundo;*

O Fundo de Pensões Lusitania Vida não detém investimentos em unidades de participação de fundos de investimento não harmonizados que representem mais do que 2% do valor patrimonial do Fundo em 31 de Dezembro de 2011.

5) EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Composição das Aplicações do Fundo	Dez-11	Dez-10	Var (p.p.)
Títulos de Rendimento Fixo			
Obrigações Dívida Pública e Outros Emissores Públicos	59,1%	54,9%	4,2
Obrigações de Outros Emissores	37,4%	43,7%	-6,3
Títulos de Rendimento Variável			
Acções e Unidades de Participação	0,2%	0,2%	0,0
Numerário			
Depósitos e Caixa	3,3%	1,2%	2,1

Tabela 2: Comparação da estrutura da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida entre 2010 e 2011

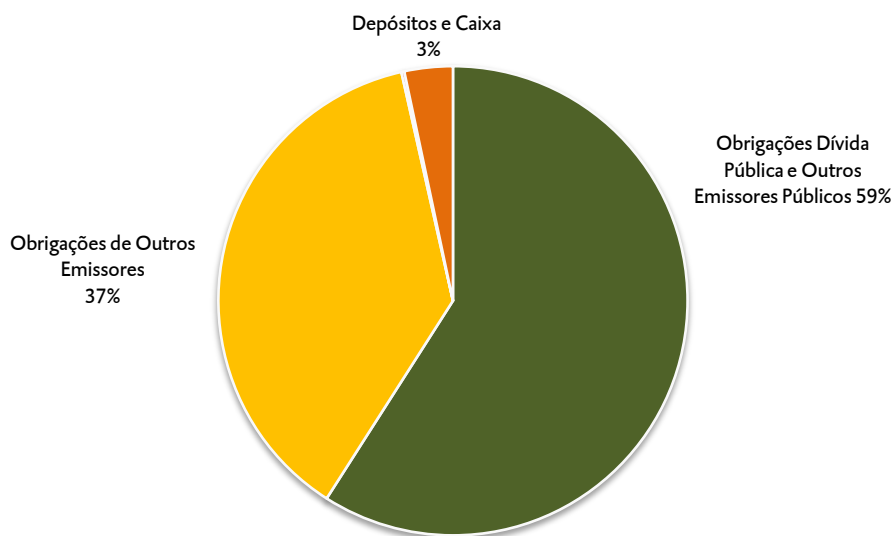


Gráfico 2: Composição da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida em 31 de Dezembro de 2011

No que diz respeito à evolução da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida, de acordo com os dados anteriormente evidenciados, denota-se um reforço nos títulos de rendimento fixo de dívida pública e de outros emissores públicos, reforço esse que se situava, em 31 de Dezembro de 2011, nos 4,2 pontos percentuais.

Durante o ano de 2011, não houve qualquer aquisição de títulos de rendimento variável, em consonância com a estratégia de investimento que vem a ser seguida pelo Fundo.

No exercício agora findo, a gestão dos activos do Fundo foi orientada de forma a respeitar a política de investimentos definida, assim como o regime prudencial definido para a avaliação e composição das carteiras de investimentos dos Fundos de Pensões definidos pela Norma n.º 9 / 2007 – R, de 28 de Junho, do Instituto de Seguros de Portugal.

De referir que a composição da carteira de investimentos do Fundo de Pensões dá cumprimento à política de investimentos em vigor e referida no ponto 3 deste relatório.

6) INDICAÇÃO DA RENDIBILIDADE E NÍVEIS DE RISCO DO FUNDO DE PENSÕES NO PERÍODO, INCLUINDO INFORMAÇÃO SOBRE AS MEDIDAS DE RENDIBILIDADE E RISCO UTILIZADAS E RESPECTIVOS RESULTADOS

Para o cálculo da rendibilidade do Fundo de Pensões Lusitania Vida foi utilizada a *Time-Weighted Rate of Return (TWR)*.

De acordo com a metodologia apresentada para cálculo da rendibilidade, verificamos que no período findo em 31 de Dezembro de 2011, a rendibilidade do Fundo de Pensões Lusitania Vida ascendeu a -0,16% (2010: 1,42%).

O desvio padrão dos retornos para o período em análise foi de 1,22% (2010: 1,05%), em comparação com os 1,82% do *benchmark* estabelecido (*EFFAS GOVT ALL > 1 YR TR*).

7) INDICAÇÃO DE EVENTUAIS BENCHMARKS ESTABELECIDOS PARA A AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a aferição da performance do Fundo de Pensões, a entidade gestora utiliza o índice *EFFAS Govt All > 1 YR TR*.

Nesse sentido, para a comparação entre performances, a seguir se apresenta o comportamento das rendibilidades acumuladas do Fundo de Pensões Lusitania Vida e do índice definido como *benchmark*.



Gráfico 3: Rendibilidade acumulada do Fundo de Pensões

Da análise gráfica da evolução da rendibilidade acumulada do Fundo de Pensões em comparação com o índice estabelecido, verificamos que durante o exercício a mesma apresentou um comportamento, sensivelmente, análogo ao índice. Com efeito, no final do exercício, a rendibilidade acumulada ascendeu a - 0,16%.

Ao contrário de 2010, em que a rendibilidade acumulada do Fundo excedeu os valores do índice em 33 pontos base, neste exercício o Fundo ficou aquém do índice em 144 pontos base. Tal facto deveu-se à desvalorização dos títulos de dívida pública e de outros emissores públicos detidos em carteira que foram, directa e indirectamente, afectados pela crise das dívidas soberanas da zona euro.

8) EVOLUÇÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO

No decorrer do ano de 2011, e de acordo com os *stress tests* efectuados, verificou-se um incremento na sensibilidade dos valores dos activos financeiros a um aumento de 100% nos spreads de crédito na ordem dos 46.817 euros. Este valor é explicado pelo aumento significativo da volatilidade nos mercados financeiros, resultante do agravamento e da indecisão em torno da solução europeia da crise das dívidas soberanas. Note-se que, com referência a 31 de Dezembro de 2011, o valor deste *stress test* representa 5,9% do valor global do Fundo em contraste com os 3,7% no final do ano de 2010.

A *duration* dos activos em carteira detidos em carteira, manteve o seu valor nos 4,7, conferindo tal valor uma sensibilidade moderada a alterações na taxa de juro. Quando analisado este risco por via de *stress test* verificámos que, entre exercícios, um aumento de 100 pontos base da taxa de juro conduziria a uma diminuição no valor do Fundo de 67.461 euros, valor este que compara com os 56.326 euros, apurado no *stress test* de 2010. Esta variação ainda assim traduz-se em valores que, no contexto global do Fundo, não assumem uma materialidade excessiva.

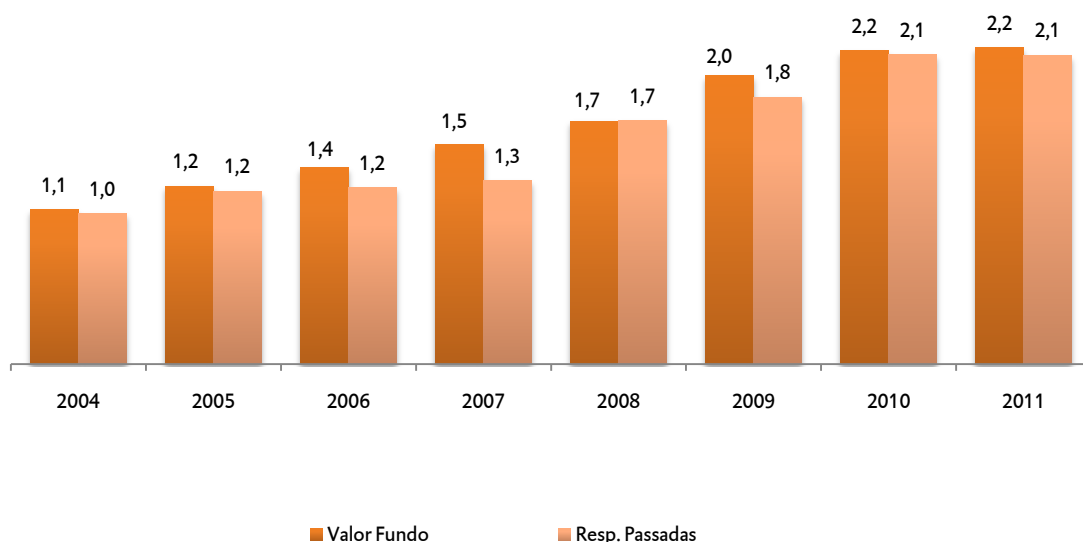
No que concerne à notação média de *rating* da carteira, tivemos uma degradação, justificada pelo peso da dívida pública portuguesa no total dos investimentos detidos. Assim, em 2010 o *rating* médio era de **AA-** tendo-se alterado a notação da carteira no final de 2011 para **A**.

9) GESTÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO, INCLUINDO A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS E OPERAÇÕES DE REPORTE E EMPRÉSTIMO DE VALORES

O Fundo de Pensões Lusitania Vida encontra-se exposto a uma miríade de riscos, dos quais os principais se encontram referidos na Nota 9 à Demonstração da Posição Financeira e Demonstração de Resultados.

Não está previsto na política de investimentos do Fundo a utilização de produtos derivados e operações de reporte e empréstimo de valores. A 31 de Dezembro de 2011 e nos exercícios anteriores, o Fundo não efectuou qualquer operação desta índole.

10) VALOR DAS RESPONSABILIDADES PASSADAS OBTIDAS PELO CENÁRIO DE FINANCIAMENTO E RESPECTIVO NÍVEL DE COBERTURA



(Valores em milhões de euros)

Gráfico 4: Evolução do Valor Patrimonial do Fundo face ao valor das Responsabilidades. À esquerda, encontram-se os valores patrimoniais do Fundo, estando à direita o valor das responsabilidades s passadas. Valores em milhões de euros.

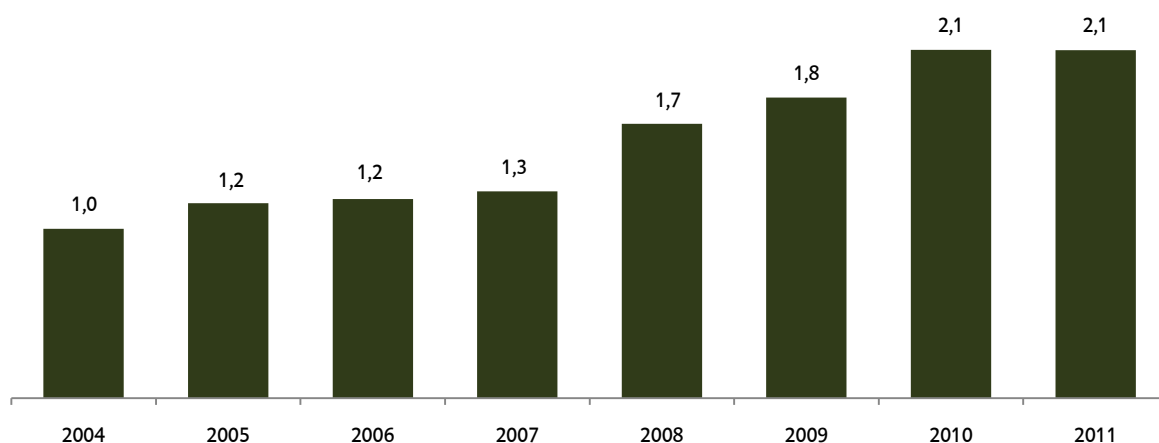


Gráfico 5: Evolução das responsabilidades

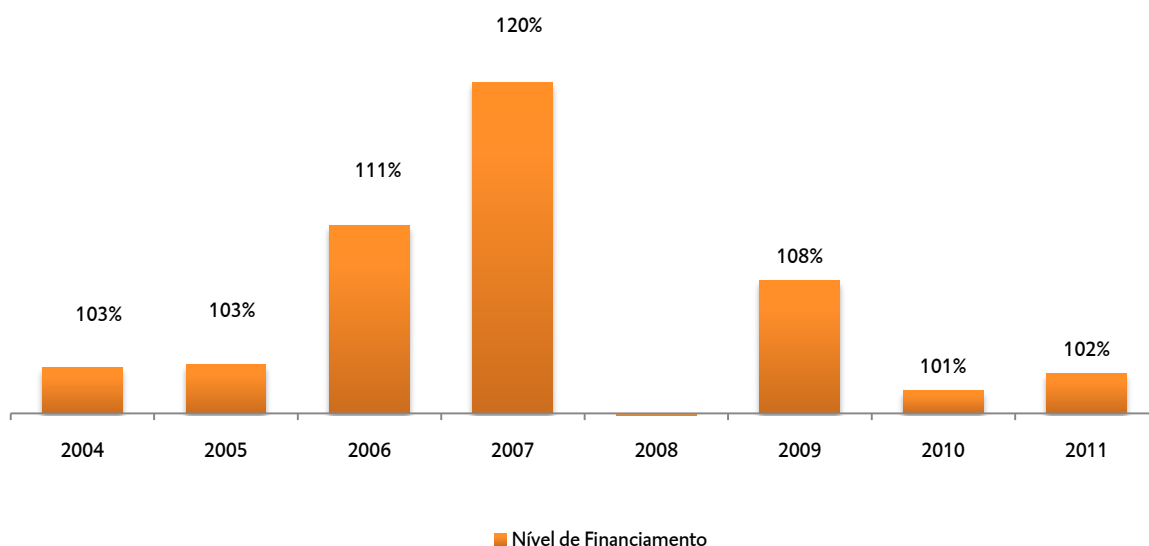


Gráfico 6: Evolução do nível de financiamento do Fundo de Pensões (rácio entre o valor patrimonial do Fundo e o valor actual das responsabilidades por serviços passados e pensões em pagamento).

A) DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Notas	DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2011	2010
	ACTIVO		
7	Investimentos	2.136.416,22	2.117.897,27
6,7	Terrenos e edifícios		
7	Instrumentos de capital e unidades de participação	4.373,22	4.499,98
7	Títulos de Dívida Pública	972.415,95	1.023.580,38
	Outros títulos de Dívida	1.087.840,80	1.063.211,50
7	Empréstimos concedidos		
	Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI	71.786,25	26.605,41
	Outras aplicações		
	Outros activos	39.861,84	40.337,69
4	Devedores	1.801,23	1.801,23
	Entidade gestora		
	Estado e outros entes públicos	1.801,23	1.801,23
	Depositários		
	Associados		
	Participantes e beneficiários		
	Outras entidades		
7,10	Acréscimos e diferimentos	38.060,61	38.536,46
	TOTAL ACTIVO	2.176.278,06	2.158.234,96
	PASSIVO		
4	Credores	0,00	1.600,00
	Entidade gestora		1.600,00
	Estado e outros entes públicos		
	Depositários		
	Associados		
	Participantes e beneficiários		
	Outras entidades		
	Acréscimos e diferimentos		
	TOTAL PASSIVO	0,00	1.600,00
VALOR DO FUNDO		2.176.278,06	2.156.634,96

B) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Notas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2010
12	Contribuições	25.000,00	150.000,00
12	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	-2.038,40	0,00
13	Ganhos líquidos de investimentos	-74.347,50	-38.057,93
10	Rendimentos líquidos dos investimentos	78.287,86	69.209,20
7,10	Outros rendimentos e ganhos		
	Outras despesas	-7.258,86	-6.854,97
11	Resultado líquido (não incluindo contribuições e pensões)	-3.318,50	24.296,30
	Resultado líquido	19.643,10	174.296,30

C) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Notas	Fluxos de caixa das actividades operacionais	2011	2010
12	Contribuições	25.000,00	150.000,00
	Contribuições dos associados	25.000,00	150.000,00
	Contribuições dos participantes/beneficiários	0,00	0,00
	Transferências	0,00	0,00
13	Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	-2.038,40	0,00
	Pensões pagas	-2.038,40	0,00
	Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	0,00	0,00
	Capitais vencidos (Remições / vencimentos)	0,00	0,00
	Transferências	0,00	0,00
	Encargos inerentes ao pagamento das pensões e subsídios por morte	0,00	0,00
	Prémios de seguros de risco de invalidez ou morte	0,00	0,00
	Indemnizações resultantes de seguros contratados pelo Fundo	0,00	0,00
	Participação nos resultados dos contratos de seguro emitidos em nome do Fundo	0,00	0,00
	Reembolsos fora das situações legalmente previstas	0,00	0,00
	Devolução por excesso de financiamento	0,00	0,00
11	Remunerações	-6.918,61	-4.250,94
	Remunerações de gestão	-6.584,00	-4.000,00
	Remunerações de depósito e de guarda de títulos	-334,61	-250,94
13,17	Impostos e taxas	-318,00	-274,40
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
17	Outras despesas	-1.622,25	-1.944,63
	Fluxos de caixa das actividades operacionais	14.102,74	143.530,03
	Fluxos de caixa das actividades de investimento		
7,10	Recebimentos	268.911,69	305.268,30
	Alienação/reembolso dos investimentos	189.981,54	238.956,98
	Rendimentos dos investimentos	78.930,15	66.311,32
7,10	Pagamentos	-285.833,59	-512.052,68
	Aquisição de investimentos	-285.833,59	-512.052,68
	Comissões de transacção e mediação	0,00	0,00
	Outros gastos com investimentos	0,00	0,00
	Fluxos de caixa das actividades de investimento	-16.921,90	-206.784,38
	Variações de caixa e seus equivalentes	-2.819,16	-63.254,35
	Efeitos de alterações de taxa de câmbio	0,00	0,00
	Caixa no início do período de relato	26.605,41	89.859,76
	Caixa no fim do período de relato	23.786,25	26.605,41

1) IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO DE PENSÕES, DOS RESPECTIVOS ASSOCIADOS OU ADESÕES COLECTIVAS, DOS PLANOS DE PENSÕES POR ELE FINANCIADOS E DA ENTIDADE GESTORA

O Fundo de Pensões Lusitania Vida (Fundo) é constituído por um património autónomo e exclusivamente afecto ao cumprimento das responsabilidades com pensões de reforma por velhice, por invalidez, e pré – reforma dos trabalhadores e administradores que tenham exercido funções na actividade seguradora.

Trata-se de um Fundo Fechado e afecto à realização de benefícios definidos, posicionando-se ao nível do segundo pilar da protecção social.

O Associado do Fundo de Pensões é a Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA, sendo também esta última a entidade gestora do Fundo.

2) DESCRIÇÃO DE EVENTUAIS ALTERAÇÕES AO PLANO DE PENSÕES OCORRIDAS NO PERÍODO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, não ocorreram quaisquer alterações aos planos de pensões do Fundo de Pensões Lusitania Vida.

3) DESCRIÇÃO DA NATUREZA E IMPACTO DE CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS OU OUTRAS REESTRUTURAÇÕES OCORRIDAS QUE ENVOLVAM ALTERAÇÃO DOS ACTIVOS, RESPONSABILIDADES E/OU RISCOS DO FUNDO DE PENSÕES

Durante o ano de 2011, não ocorreram quaisquer concentrações de actividades empresariais envolvendo o Associado do Fundo de Pensões.

4) DESCRIÇÃO DAS BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, APLICÁVEIS AOS DIVERSOS ACTIVOS E PASSIVOS, RELEVANTES PARA UMA COMPREENSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, INCLUINDO UMA DESCRIÇÃO COMPREENSÍVEL DOS CRITÉRIOS DE MENSURAÇÃO, BEM COMO A NATUREZA, IMPACTO E JUSTIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As contas do Fundo foram preparadas de acordo com os registos contabilísticos existentes na Entidade Gestora do Fundo de Pensões Lusitania Vida e conforme a Norma n.º7/2010 – R, do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

Estas contas sumarizam as transacções e o património líquido do Fundo. Não consideram as responsabilidades referentes a pensões ou outros benefícios a pagar no futuro.

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e de acordo com as normas emanadas pelo ISP.

As contas foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos (modificada pela adopção do princípio do valor actual relativamente aos investimentos em edifícios e títulos de crédito) e na base da continuidade das operações, em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais da consistência, prudência e especialização dos exercícios.

Políticas contabilísticas

i) Títulos de crédito

Os investimentos em carteira à data de 31 de Dezembro de 2011 encontram-se valorizados ao justo valor, em conformidade com a Norma n.º 9/2007-R, do Instituto de Seguros de Portugal.

A diferença entre o justo valor dos títulos e o respectivo custo de aquisição é registada na rubrica Ganhos Líquidos de Investimentos na Demonstração de Resultados.

A diferença entre o produto da venda ou reembolso dos títulos e o valor pelo qual se encontra contabilizado é, também, registado na mesma rubrica.

ii) Contribuições

As contribuições para o Fundo são registadas, quando efectivamente recebidas, na rubrica respectiva de Contribuições na Demonstração de Resultados.

iii) Rendimentos

Os rendimentos respeitantes a rendimentos de títulos são contabilizados no período a que respeitam, excepto no caso de dividendos de acções, que apenas são reconhecidos quando recebidos.

iv) Pensões e capitais transferidos

As pensões e capitais transferidos são contabilizados aquando do efectivo pagamento das mesmas.

v) Remunerações

As remunerações são reconhecidas na respectiva rubrica respectiva de Outras Despesas na Demonstração de Resultados, no período a que se referem, independentemente da data do seu pagamento.

vi) Saldos e contas a receber

Os saldos e contas a receber são contabilizados de acordo com o seu valor actual, sendo averiguada, a cada data de relato financeiro, a respectiva recuperabilidade do seu valor.

vii) Saldos e contas a pagar

Os saldos e contas a pagar são contabilizados de acordo com o seu valor actual.

5) DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS E, QUANDO FOR USADO UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO, DOS PRESSUPOSTOS APLICADOS NA DETERMINAÇÃO DO JUSTO VALOR DE CADA CLASSE DE ACTIVOS FINANCEIROS E DE PASSIVOS FINANCEIROS

O justo valor dos títulos é baseado em preços de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rendimentos e factores de volatilidade.

Para valorimetria dos investimentos do Fundo de Pensões é privilegiado o recurso aos preços disponibilizados pelos principais fornecedores de informação financeira.

O Fundo de Pensões Lusitania Vida não tem, em 31 de Dezembro de 2011, quaisquer passivos financeiros.

6) INDICAÇÃO DOS MÉTODOS E PRESSUPOSTOS SIGNIFICATIVOS APLICADOS NA DETERMINAÇÃO DO JUSTO VALOR DOS TERRENOS E EDIFÍCIOS

Com referência a 31 de Dezembro de 2011, o Fundo de Pensões Lusitania Vida não tem qualquer investimento em terrenos e edifícios.

7) INVENTÁRIO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS (POR TIPO DE ACTIVO) À DATA DE REPORTE COM INDICAÇÃO DO RESPECTIVO JUSTO VALOR, CORRESPONDENTES ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍODO, BEM COMO AS REALIZAÇÕES EFECTUADAS

O quadro seguinte evidencia a composição da carteira, por tipo de activo, no final de 2011, espelhando, igualmente, a variação face à estrutura da carteira no final de 2010:

	2011			2010		
	Valor de mercado	Juro corrido	Valor total	Valor de mercado	Juro corrido	Valor total
Instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos	1.256.732,95	27.299,56	1.284.032,51	1.159.547,88	24.248,87	1.183.796,75
Títulos de dívida de Emissores Privados	803.523,80	10.091,87	813.615,67	927.244,00	14.287,59	941.531,59
Papel Comercial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos Estruturados com risco acionista	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos Estruturados com risco de taxa de juro	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos Estruturados com risco cambial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos Estruturados com risco de crédito	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos Estruturados com outros riscos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de Participação em RI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de Participação em RM (Harmonizados)	4.373,22	0,00	4.373,22	4.499,98	0,00	4.499,98
Unidades de Participação em RM (Não Harmonizados)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de Participação em Hedge Funds	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instrumentos Financeiros Derivados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos Hipotecários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações no MMI	71.786,25	669,18	72.455,43	26.605,41	0,00	26.605,41
Outras Aplicações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	2.136.416,22 €	38.060,61 €	2.174.476,83 €	2.117.397,27 €	38.536,46 €	2.156.433,73 €
Devedores e credores gerais			1.801,23 €			201,23 €
Valor do Fundo			2.176.278,06 €			2.156.634,96 €

Tabela 1: Composição da carteira de activos em 2011 e 2010. Valores em euros.

Em termos globais, verifica-se que o valor do Fundo variou em 19.643 Euros (2010: 174.296 euros). Em termos de estrutura da carteira é de referir o reforço do montante em títulos de dívida pública e de outros emissores públicos, oriundo do investimento novo efectuado. Relativamente aos títulos de outros emissores, a variação é explicada, conforme se verificará no quadro seguinte pelo reembolso de obrigações. Durante o ano de 2011, não foi registado qualquer incumprimento na carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida.

As realizações efectuadas durante o exercício de 2011 estão relacionadas com o reembolso de títulos e com a alienação de unidades de participação detidas em carteira. Nesse sentido, o quadro seguinte ilustra os reembolsos e vendas ocorridos nos últimos dois exercícios:

	2011				2010			
	Quantidade	Valor nominal	Valia realizada	(%)	Quantidade	Valor nominal	Valia realizada	(%)
Instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos	0,00	0,00	0,00	0%	179.000,00	179.000,00	-224,11	0%
Títulos de dívida de Emissores Privados	100.000,00	100.000,00	-603,01	100%	60.000,00	60.000,00	-43,20	0%
Papel Comercial	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Produtos Estruturados com risco accionista	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Produtos Estruturados com risco de taxa de juro	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Produtos Estruturados com risco cambial	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Produtos Estruturados com risco de crédito	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Produtos Estruturados com outros riscos	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Unidades de Participação em FI	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Unidades de Participação em FIM (Harmonizados)	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados)	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Unidades de Participação em Hedge Funds	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Instrumentos Financeiros Derivados	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Terrenos e edifícios	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Empréstimos Hipotecários	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0,00	0%
Total	100.000,00	100.000,00	-603,01	100%	239.000,00	239.000,00	-267,31	0%

Tabela 2: Realizações efectuadas em 2011 e 2010. Valores em euros.

8) DESCRIÇÃO DO REGIME FISCAL APLICÁVEL AO FUNDO DE PENSÕES E DE EVENTUAIS ALTERAÇÕES RELEVANTES OCORRIDAS NO PERÍODO

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS OBTIDOS POR FUNDOS DE PENSÕES

EM SEDE DE IRC

São isentos de IRC os rendimentos dos Fundos de Pensões e equiparáveis que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional, nos termos do artigo 16º do EBF. No entanto, podem vir a ser tributados autonomamente, à taxa de 20%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, a Fundos de Pensões, quando as partes sociais a que respeitam os dividendos não tenham permanecido na titularidade do mesmo sujeito passivo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

EM SEDE DE IVA

- Rendimentos Prediais

Isenção dos termos n.º 29 do artigo 9.º do CIVA (possibilidade de renúncia à isenção de IVA).

- Juros e dividendos

Não tributados.

EM SEDE DE IMT

Estão isentas de IMT as aquisições de imóveis dos Fundos de Pensões e equiparáveis que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional (artigo 49.º do EBF).

EM SEDE DE IMI

São isentos de IMI os prédios integrados em Fundo de Pensões constituídos de acordo com a legislação nacional (artigo 49.º do EBF).

9) INDICAÇÃO DE INFORMAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA CADA TIPO DE RISCO ASSOCIADO A INSTRUMENTOS FINANCEIROS QUE PERMITA AVALIAR A NATUREZA E A EXTENSÃO DOS RISCOS AOS QUAIS O FUNDO ESTÁ EXPOSTO:

(I) A SUA EXPOSIÇÃO AO RISCO E A ORIGEM DOS RISCOS

O Fundo de Pensões Lusitania Vida encontra-se exposto a diversos riscos relacionados com os investimentos detidos em carteira, nomeadamente:

- (1) Risco de Mercado;
- (2) Risco de Crédito;
- (3) Risco de Concentração;
- (4) Risco de Liquidez.

O “Risco de Mercado” é o risco de movimentos adversos no valor dos activos do fundo de pensões, relacionados com variações dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro e do valor do imobiliário, intrinsecamente relacionado com o risco de *mismatching* entre activos e responsabilidades, e incluindo ainda o uso de instrumentos financeiros derivados, ou de produtos substantivamente equiparados. De referir, que no passado recente, e com referência a 31 de Dezembro de 2011, o Fundo não detém posições em aberto de instrumentos financeiros derivados.

O “Risco de Crédito” é o risco de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes dos valores mobiliários aos quais o fundo de pensões está exposto, bem como os devedores, prestatários, mediadores, participantes, beneficiários e resseguradores que com eles se relacionam. No âmbito deste risco específico refira-se que o Fundo não tem qualquer garantia coberta através de contratos de resseguro. O Fundo não concede qualquer tipo de empréstimos a participantes e beneficiários. Tratando-se de um fundo de pensões fechado de índole profissional não está sujeito, de igual forma, a qualquer actividade de mediação.

O “Risco de Concentração” é o risco de uma elevada exposição do fundo a determinadas fontes de risco, tais como categorias de activos ou tipos de benefícios, com potencial de perda suficientemente elevado para afectar de forma material a situação financeira ou solvência do fundo.

O “Risco de Liquidez” é o risco que advém da possibilidade do fundo de pensões não deter activos com liquidez suficiente para fazer face aos requisitos de fluxos monetários ao cumprimento das responsabilidades assumidas com os beneficiários à medida que se vencem.

Não existe o Risco de Investimento, na óptica da entidade gestora, uma vez que não é prestada qualquer garantia de taxa de rendibilidade ao Fundo de Pensões.

(II) OS SEUS OBJECTIVOS, POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE GESTÃO DE RISCO E OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA MENSURAR O RISCO

Os objectivos, políticas e procedimentos de gestão de risco encontram-se devidamente formalizados por escrito no Manual de Procedimentos do Departamento Responsável pela Gestão dos Fundos de Pensões da entidade gestora.

Para avaliação dos riscos inerentes aos investimentos do Fundo de Pensões são utilizadas as seguintes metodologias:

- Risco de Mercado:

- Controlo regular das movimentações adversas dos valores de mercado dos activos constitutivos do Fundo, utilizando para tal a informação constante nas principais agências de informação financeira;
- Realização de stress tests relativos ao risco de taxa de juro e risco de acções;
- Recurso à metodologia *Value at Risk* para aferição de valores em risco nos diversos horizontes temporais, utilizando para tal a plataforma de informação financeira disponível na entidade gestora;
- Utilização das técnicas de Asset Liability Management na selecção dos investimentos;

- Risco de Crédito:

- Análise regular da qualidade creditícia das aplicações do Fundo de Pensões;
- Restrição do novo investimento em ratings abaixo do *investment grade*;
- Análise do *CreditVaR*;

- Risco de Concentração:

- Limitação, por via da política de investimentos, da concentração dos investimentos em determinadas categorias de activos;
- Análise regular da concentração num único emitente;

- Risco de Liquidez:

- Recursos a técnicas de Asset Liability Management determinístico;
- Comparação regular dos activos com elevada liquidez (essencialmente, títulos de dívida pública e depósitos) com as pensões anuais em pagamento;

(III) ANÁLISE DE SENSIBILIDADE PARA CADA TIPO DE RISCO DE MERCADO A QUE O FUNDO ESTEJA EXPOSTO À DATA DE RELATO, QUE MOSTRE A FORMA COMO OS RESULTADOS TERIAM SIDO AFECTADOS POR ALTERAÇÕES NA VARIÁVEL DE RISCO RELEVANTE QUE FOSSEM RAZOAVELMENTE POSSÍVEIS ÀQUELA DATA, BEM COMO OS MÉTODOS E PRESSUPOSTOS USADOS NA PREPARAÇÃO DA ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

- Risco de Mercado

A) Flutuação de +/- 10% no valor dos títulos de rendimento variável

Na carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida, um aumento (diminuição) de 10% no valor de mercado dos títulos de rendimento variável, faria com o que valor do Fundo variasse positivamente (negativamente) em 437 euros. O montante apurado representa 0,02% do valor patrimonial do Fundo em 31 de Dezembro de 2011.

B) Risco de taxa de juro

A carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida apresenta uma *duration* de 4,5 o que lhe confere uma sensibilidade moderada ao risco de taxa de juro, mensurada por esta métrica. O cupão médio das aplicações situava-se nos 3,6%.

Nos *stress tests* efectuados, utilizando a plataforma de informação financeira disponível na entidade gestora, estima-se que um aumento de 100 bps na taxa de juro de referência origine um decréscimo no valor dos títulos de rendimento fixo de 67.461 euros (2010: 56.326 euros).

C) *Value at Risk*

Para cálculo do *Value at Risk* utilizou-se a plataforma financeira disponível na entidade gestora. Seguiu-se a metodologia histórica a 3 anos, com um horizonte temporal de risco de 1 dia.

No intervalo de confiança de 95% estima-se que a perda máxima do Fundo, tendo em conta a volatilidade histórica dos títulos em carteira, represente 0,3% do seu valor patrimonial.

- Risco de Crédito:

A) Concentração do risco de crédito

No final de 2011 a exposição ao risco de crédito, tendo por base a notação atribuída pela S&P e Moody's aos instrumentos de dívida, a notação média da carteira, apurada via Bloomberg, é de A e A1 (2010: AA- e Aa3) respectivamente.

O gráfico seguinte mostra a distribuição da carteira de obrigações por risco de crédito, segundo a notação da *Standard & Poor's*:

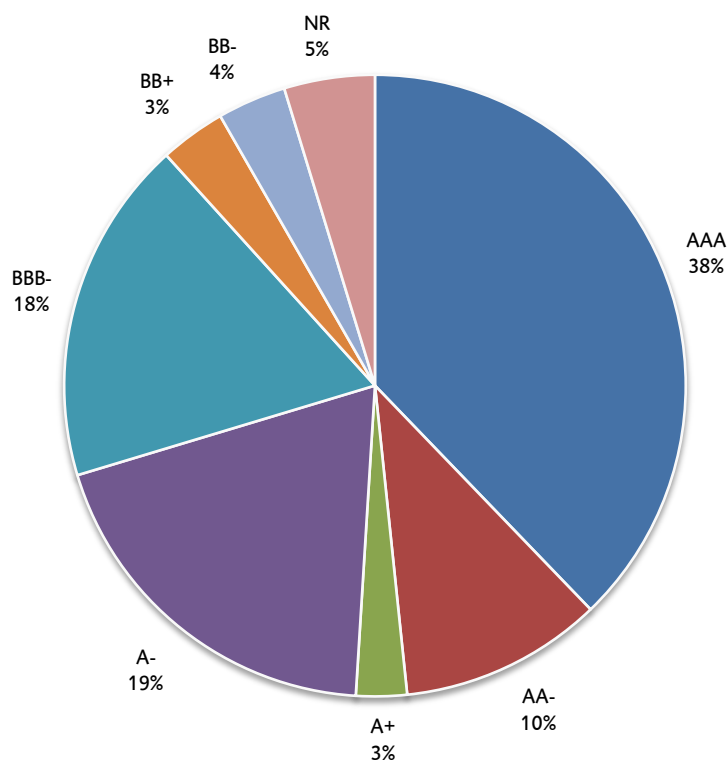


Gráfico 1: Distribuição da carteira em termos de notação de crédito.

Dos investimentos efectuados no ano de 2011, nenhum deles detinha, aquando da respectiva aquisição, notação de crédito abaixo do *investment grade*. Os investimentos, com referência a 31 de Dezembro de 2011, que detinham uma notação abaixo desse patamar, foram alvo de *downgrade* durante o exercício findo naquela data. Com efeito, a grande parcela dos investimentos referidos dizem respeito a dívida pública portuguesa.

B) Stress tests

Foi utilizada a plataforma informática disponível na entidade gestora para testar, na variável spreads de crédito, o risco afecto aos títulos de rendimento fixo constantes da carteira de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida.

Assim, dos resultados obtidos ressalva que, para um aumento de 100 % dos spreads de crédito, o valor de mercados dos títulos da carteira sofreriam um impacto de 127.658 euros (representando 5,9% do valor do Fundo), enquanto que, para um aumento de 50% e 25%, os impactos seriam, respectivamente de, 70.382 euros (representando 3,2% do valor do Fundo) e 36.696 euros (representando 1,7% do valor do Fundo).

C) CreditVaR

Com base na métrica apresentada, verificamos que a perda máxima, num horizonte temporal de 1 dia, para o intervalo de confiança de 95% ascende a, aproximadamente, 0,5% do valor do Fundo em 31 de Dezembro de 2011.

D) Risco de spread
- Risco de Concentração:

No que concerne à diversificação da carteira de investimentos, o Fundo de Pensões Lusitania Vida prossegue uma política de dispersão geográfica e sectorial dos seus investimentos de forma a minimizar os efeitos de concentração.

Sector	2011		2010	
	Valores	(%)	Valores	(%)
Bancos	589.428,93	28%	619.016,29	29%
Dívida Pública	1.150.999,69	55%	1.046.836,14	49%
Energia	57.061,92	3%	109.303,22	5%
Equipamentos e Serviços Energéticos	98.954,57	5%	100.140,97	5%
Farmacêutico	55.411,97	3%	50.655,58	2%
Seguros	95.854,42	5%	147.480,61	7%
Serviços Financeiros	54.309,90	3%	56.395,51	3%
Total	2.102.021,40	100%	2.129.828,32	100%

Tabela 3: Estrutura da carteira de activos por sector. Valores em euros.

País	2011		2010	
	Valores	(%)	Valores	(%)
Alemanha	181.635,25	9%	169.575,27	8%
Austria	129.067,54	6%	123.529,65	6%
Espanha	164.147,75	8%	167.896,17	8%
Estados Unidos da América	260.319,05	12%	329.067,42	15%
França	290.131,65	14%	285.748,35	13%
Ilhas Caimão	74.985,31	4%	73.747,04	3%
Luxemburgo	49.936,68	2%	51.895,53	2%
Países Baixos	189.593,75	9%	181.059,48	9%
Portugal	551.421,71	26%	696.653,83	33%
Reino Unido	55.411,97	3%	50.655,58	2%
Supracional	155.370,74	7%	0,00	0%
Total	2.102.021,40	100%	2.129.828,32	100%

Tabela 4: Estrutura da carteira de activos por país. Valores em euros.

Dos quadros anteriores ressalva-se que, pensamos não existir uma concentração demasiadamente elevada em nenhum dos países onde o Fundo de Pensões Lusitania Vida detém investimentos.

- Risco de Liquidez:

Maturidades	2011		2010	
	Valores	(%)	Valores	(%)
Até 1 ano	260.242,52	12%	105.167,52	5%
De 2 a 5 anos	734.714,80	35%	793.180,04	37%
De 6 a 10 anos	953.539,56	45%	936.119,64	44%
Mais de 10 anos	149.151,30	7%	290.861,14	14%
UPFI	4.373,22	0%	4.499,98	0%
Total	2.102.021,40	100%	2.129.828,32	100%

Tabela 5: Análise da maturidade da carteira de investimentos. Valores em euros.

Com referência a 31 de Dezembro de 2011, o Fundo de Pensões Lusitania Vida detém 4.323 euros (2010: 0 euros) de pensões anuais em pagamento.

Os activos de elevada liquidez (definindo activos de elevada liquidez como sendo os títulos de dívida pública nacional e estrangeira, de outros emissores públicos e depósitos) totalizavam o valor de 1.332.702 euros (2010: 1.210.402 euros), sendo este valor de considerável importância e relevância.

10) INDICAÇÃO, POR CATEGORIA DE INVESTIMENTO, DA QUANTIA DE RENDIMENTOS, GASTOS, GANHOS E PERDAS RECONHECIDOS NO PERÍODO

	2011		2010	
	Rendimentos Líquidos	Ganhos líquidos dos investimentos	Rendimentos Líquidos	Ganhos líquidos dos investimentos
Instrumentos de capital	0	0	0	0
Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos	47.073	-50.482	42.552	-23.002
Títulos de dívida de Emissores Privados	25.314	-23.739	26.657	-15.031
Papel Comercial	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco acionista	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco de taxa de juro	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco cambial	0	0	0	0
Produtos Estruturados com risco de crédito	0	0	0	0
Produtos Estruturados com outros riscos	0	0	0	0
Unidades de Participação em FI	0	0	0	0
Unidades de Participação em RM	0	-127	0	-25
Unidades de Participação em Hedge Funds	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0
Terrenos e edifícios	0	0	0	0
Empréstimos Hipotecários	0	0	0	0
Outros Empréstimos	0	0	0	0
Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações no MMI	1.682	0	0	0
Outras Aplicações	0	0	0	0
Total	74.069	-74.348	69.209	-38.058

Tabela 6: Quantia de rendimentos, gastos, ganhos e perdas por categoria de investimento. Valores em euros.

11) INDICAÇÃO DAS COMISSÕES PAGAS, SEGMENTADAS POR NATUREZA, COM INDICAÇÃO DO MÉTODO DE CÁLCULO

	2011	2010
Comissões de gestão	5.230	5.200
Comissões de depósito e guarda de títulos	335	251
Total	5.565	5.451

Tabela 7: Indicação das comissões pagas em 2011 e 2010. Valores em euros

As comissões de gestão e as remunerações de depósito e guarda de títulos são aquelas que constam, respectivamente, do contrato de gestão e de depósito, na versão que se encontra em vigor.

12) INDICAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES PREVISTAS E DO MONTANTE E NATUREZA DAS EFECTIVAMENTE REALIZADAS (IDENTIFICANDO AS CONTRIBUIÇÕES EM ESPÉCIE POR TIPO DE ACTIVO), COM EXPLICAÇÃO DOS DESVIOS MATERIAIS E DE EVENTUAIS VARIAÇÕES RELEVANTES RELATIVAMENTE AO ANO ANTERIOR

As contribuições efectuadas para o Fundo de Pensões Lusitania Vida ascenderam a 25.000 euros (2010: 150.000 euros).

Para o ano de 2011 estava estimada uma contribuição por parte do Associado no montante de 103.965 euros. No entanto, uma vez que decorrente da avaliação actuarial efectuada, o Associado verificou que o nível de financiamento das responsabilidades por serviços passados e pensões em pagamento cumpria as disposições normativas e prudenciais em vigor, tendo optado por efectuar uma contribuição que ascendeu aos 25.000 euros.

Para o ano de 2012 está estimada uma contribuição de 13.818 euros.

13) INDICAÇÃO DA NATUREZA E MONTANTE DOS BENEFÍCIOS PAGOS COM EXPLICAÇÃO DE EVENTUAIS VARIAÇÕES RELEVANTES RELATIVAMENTE AO ANO ANTERIOR

	2011	2010
Pensões pagas	2.038	0
Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	0	0
Capitais vencidos (remições/vencimentos)	0	0
Transferências para Fundos de Pensões	0	0
Total	2.038	0

Tabela 8: Benefícios pagos no exercício de 2011

14) DESCRIÇÃO DAS TRANSACÇÕES QUE ENVOLVAM O FUNDO DE PENSÕES E O ASSOCIADOS OU EMPRESAS COM ESTE RELACIONADOS

O Fundo de Pensões Lusitania Vida tem como Associado a Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA. Durante o ano foi pago à Lusitania Vida o valor de 4.000 euros, relativos à remuneração de gestão administrativa do Fundo.

A Lusitania Vida, pertence ao Grupo Montepio, o qual detém cerca de 99% do capital da Companhia.

Em 31 de Dezembro de 2011, a Lusitania, Companhia de Seguros, SA era detentora de 13,8% do capital social da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA. Por sua vez, a Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA possui 5,4% do capital social da Lusitania, Companhia de Seguros, SA. Durante o exercício não foram adquiridos instrumentos financeiros para o Fundo de Pensões emitidos pela entidade gestora ou pelo Associado.

A Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) é detida em 100% pela Associação Mutualista Montepio Geral que por sua vez, detém 39,3% do capital social da Lusitania Vida e 25,7% do capital social da Lusitania. É a entidade depositária do Fundo de Pensões Lusitania Vida. Com referência a 31 de Dezembro de 2011, estavam constituídos depósitos a prazo no montante de 48.000 euros (2010: 0 euros) e depósitos à ordem

no montante de 23.786 euros (2010: 26.605 euros). Durante o ano de 2011 foram pagos 1.013 euros relativos a juros de depósitos a prazo (2010: 0 euros)

O Fundo de Pensões pagou como remuneração de depósito e guarda de títulos, no ano de 2011, o valor de 335 euros (2010: 251 euros). Ver Nota 9.

No que diz respeito aos investimentos detidos pelo Fundo de Pensões estes totalizavam:

- a) 55 Unidades do Fundo MG Obrigações gerido pela MG Gestão de Activos (na qual a Lusitania detém uma pequena participação) com o valor a 31 de Dezembro de 2011 de 4.373 euros (2010: 4.500 euros). Este investimento não distribuiu qualquer rendimento durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, nem foram efectuadas quaisquer compras ou alienações;
- b) 80.000 unidades de obrigações Montepio Geral Float 2012 com o valor de mercado a 31 de Dezembro de 2011 de 74.749 euros (2010: 73.580 euros). Os rendimentos recebidos durante o ano de 2011 relacionados com este lote de obrigações ascenderam a 1.243 euros (2010: 799 euros).

15) DESCRIÇÃO DA NATUREZA DOS ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E, QUANDO PRATICÁVEL, PARA OS PASSIVOS CONTINGENTES, UMA ESTIMATIVA DO SEU EFEITO FINANCEIRO E UMA INDICAÇÃO DAS INCERTEZAS ASSOCIADAS

O Fundo de Pensões Lusitania Vida não tem, em 31 de Dezembro de 2011, qualquer activo ou passivo contingente.

16) INDICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE QUALQUER TIPO DE GARANTIA POR PARTE DA ENTIDADE GESTORA

A Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA, não prestou qualquer garantia, enquanto entidade gestora, ao Fundo de Pensões Lusitania Vida.

17) INDICAÇÃO DA NATUREZA E MONTANTES SIGNIFICATIVOS DOS ITENS INCLUÍDOS NAS RUBRICAS “OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS” E “OUTRAS DESPESAS”

Não existem saldos relevados na rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” com referência a 31 de Dezembro de 2011.

Na rubrica “Outras Despesas” encontram-se inscritos os valores das comissões de gestão, depósito e guarda de títulos e bem assim as taxas suportadas pelo Fundo, nomeadamente, a taxa para o Instituto de Seguros de Portugal e outros encargos legais. Do montante reconhecido em 31 de Dezembro de 2011, refira-se que 4.000 euros (2010: 4.000 euros) dizem respeito à remuneração de gestão da Lusitania Vida e 1.230 euros (2010: 1.200 euros) à remuneração do actuário responsável.



Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras do Fundo de Pensões Lusitania Vida, as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de 2.176.278 euros), a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as correspondentes notas explicativas.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA (Entidade Gestora) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Entidade Gestora, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo de Pensões Lusitania Vida em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

02

caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 13 de abril de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.